



À espera de retaliação por vistos

Governo avalia que EUA reagirão após Itamaraty negar entrada no país de dois integrantes da gestão Trump

» RENATO SOUZA
» FERNANDA STRICKLAND

O governo brasileiro trabalha com a possibilidade de uma retaliação por parte dos Estados Unidos após o Itamaraty negar vistos de entrada a dois funcionários do Departamento de Estado norte-americano. Segundo informações de bastidores, integrantes do governo foram alertados de que a administração do presidente Donald Trump poderá responder à decisão dificultando a permanência de brasileiros em território americano, com a possibilidade de devolução de cidadãos ao país nos próximos dias.

A tensão diplomática teve início após o Itamaraty recusar os pedidos de visto de Riley Barnes e Samuel Samson. A justificativa apresentada pelo governo foi de que a visita poderia ser utilizada para levantar suspeitas sobre a confiabilidade do sistema eleitoral brasileiro.

O Departamento de Estado dos Estados Unidos rejeitou essa interpretação. De acordo com informações divulgadas pela agência Reuters, um porta-voz da pasta afirmou que Barnes e Samson viajarão a Brasília entre 27 e 30 de julho para reuniões com autoridades brasileiras, líderes religiosos e representantes da sociedade civil. A agenda teria como foco temas como integridade eleitoral, liberdade religiosa e liberdade de expressão.

A negativa dos vistos ocorreu poucos dias depois de declarações do senador e candidato à Presidência Flávio Bolsonaro sobre as urnas eletrônicas durante um evento com embaixadores estrangeiros. As alegações feitas pelo parlamentar haviam sido desmentidas pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) reiteradas vezes.

Samuel Samson ocupa o cargo de subsecretário-adjunto de Estado no Departamento de Democracia, Direitos Humanos e Trabalho (DRL). Segundo o jornal *The Washington Post*, ele percorreu países da África e da Europa promovendo a agenda conservadora do presidente Donald Trump e estreitando relações com grupos de direita.

Já Riley Barnes é secretário-adjunto de Estado para Democracia, Direitos Humanos e Trabalho no mesmo departamento. Desde abril, também exerce a função de embaixador extraordinário para a liberdade religiosa internacional, após ocupar diversos cargos de alto escalão no Departamento de Estado e no Senado dos Estados Unidos.

Formalmente, o pedido dos Estados Unidos era para debater “liberdade de expressão relacionada às eleições”. As autoridades brasileiras identificaram uma tentativa de tumultuar o processo eleitoral por meio da missão diplomática.

O TSE afirmou que a área internacional da Corte foi procurada pela Embaixada dos Estados Unidos para tratar de uma visita de integrantes do governo americano, mas não foi informada sobre a pauta da agenda. A reunião não foi marcada em razão do recesso do Judiciário.

Mã intenção

De acordo com informações divulgadas pelo jornal *The Washington Post* na sexta-feira, o governo de Donald Trump pretendia enviar dois oficiais ao Brasil para lançar dúvidas sobre a lisura e a integridade do sistema eleitoral brasileiro. Autoridades brasileiras que conversaram com o jornal americano afirmam que a intenção dos EUA era elaborar um relatório que pudesse ser usado para deslegitimar o sistema de votação eletrônico do Brasil.

O seu silêncio pode custar uma vida. A violência contra a mulher não acaba quando acontece. É preciso agir para este crime não continuar. Denuncie.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL



>> 197 DENÚNCIA ANÔNIMA

>> 180 ATENDIMENTO À MULHER

>> 190 EMERGÊNCIA